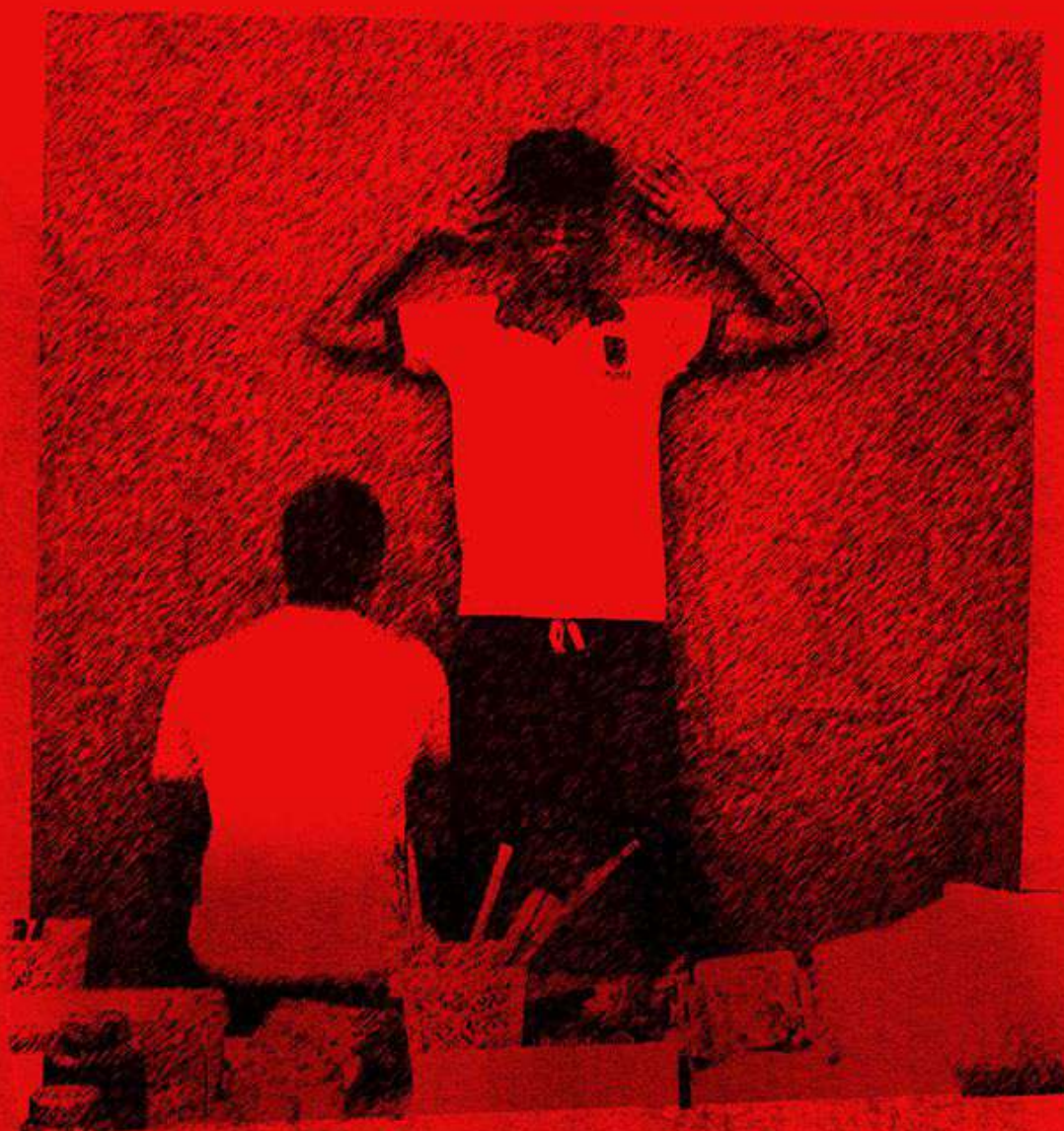


afeto em cena expandida



renan carlos

arte emergencial

para subverter a permanente crise.



NUVEM DE PARTILHAS (2019)

Pretendendo integrar a construção dos saberes das diversas disciplinas curriculares ao corpo escolar e sobre o espaço em que vivem as identidades que são traçadas na escola, a jornada pedagógica em performance arte Nuvem de Partilhas no Flocac aconteceu dentro do evento Reperformar o Afeto: Litosfera, o chão no qual pisamos, nos dias 4 e 5 de setembro de 2019, na escola E. E. Desembargador Floriano Cavalcanti). Sendo uma proposta de experimentação artística entre professores e alunos da rede pública estadual de Natal junto ao LabPerformance/UFRN (coordenação e formato de evento de Naira Ciotti), foram realizadas 25 ações pelos alunos da escola, criadas e coordenadas pelo professor Renan Carlos (SEEC/RN), e 5 ações pela turma de estudantes da disciplina Estudos da Performance II (Curso de Licenciatura em Teatro/UFRN), orientadas e coordenadas pela professora Naira Ciotti. O catálogo do evento é composto pelo programa performativo de todas as ações e fotografias, mídias e textos colhidos durante a sua realização. As ações realizadas no evento Nuvem de Partilhas foram criadas em um processo coletivo e não-hierarquizado, nos dois primeiros bimestres do ano de 2019. Etapas: pesquisa individual de um artista contemporâneo que trabalhe com uma questão sua; criação coletiva de projeto artístico em performance; escrita de roteiros performativos que originaram programas em performance; escolha de um afeto, dispositivo político presente no corpo dos alunos; criação de uma obra coletiva.

FOTOGRAFIAS DO EVENTO:

https://drive.google.com/drive/folders/19YD_Vs_LadOZ4c1EMIQ4Yj43Yyass7bT?usp=sharing

CADERNO DE EXPERIÊNCIAS:

<https://drive.google.com/drive/folders/1DxppSkDY3ZPRT3b9Pc8xPwciWm7rsKTY?usp=sharing>

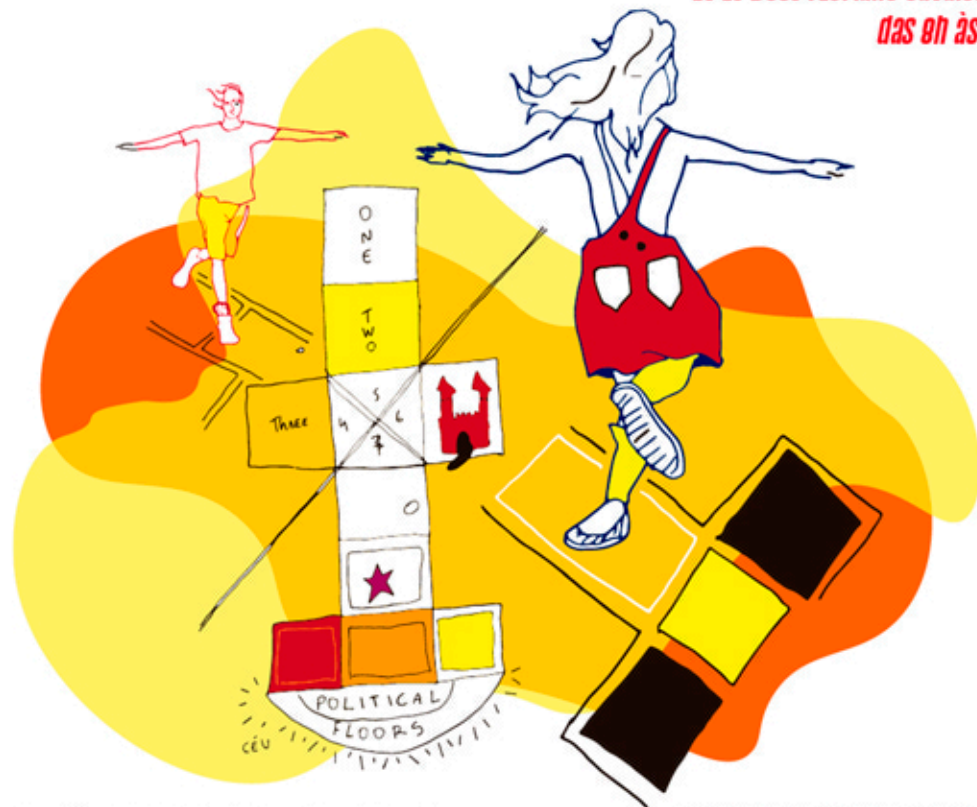
NA MÍDIA:

<http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/alunos-realizam-performance-que-trabalha-com-empatia-no-ambiente-escolar>



**REPERFORMAR O AFETO:
LITOSFERA**
o chão no qual pisamos

NUVEM DE PARTILHAS
4 e 5 de setembro
E. E. DES. FLORIANO CAVALCANTI
das 8h às 16h



LABORATÓRIO DE PESQUISA EM PERFORMANCE
WWW.LABPERFORMANCEUFRN.NET

afetoperformance@gmail.com
inscrições no sigaa

BIO

Nasci em Caicó-RN, alto sertão potiguar, filho de artesã e jornalista. Moro e trabalho em Natal-RN há 14 anos, onde atuo como professor-performer na rede básica do estado na E. E. Des. Floriano Cavalcanti (Floca). Sou licenciado em Artes Visuais (2016) pela UFRN onde pesquisei as relações dos objetos relacionais de Lygia Clark com o público. Está em andamento a Pós-Graduação em Ensino de Teatro no IFRN-Parnamirim. Sou mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRN, onde desenvolvo uma pesquisa prática vinculada ao Laboratório de Performance e Teatro Performativo (LabPerformance), estudando as relações entre performance e arte contemporânea, educação e afeto como dispositivo de crítica política. Trabalho com as linguagens da performance, estética relacional, fotografia e do design gráfico. Minha gama de experiências se concentra na participação e organização de eventos de arte, criação de performances relacionais e de imagens de trabalhos artísticos.

CONTATO

renancarlosmedeiros@gmail.com

+55 84 99955-3754



Aqui está uma playlist para você com músicas que tocam os transeuntes corações que participam das práticas performativas que compõe este portfólio. Para ▶ ouvir ▶ e sentir o beat, é só apontar sua câmera do smartphone para o QR Code abaixo e acessar o link:

https://open.spotify.com/playlist/1W2bcFoqzVLOyeSIURUbeg?si=Wtv8DsHTRQ-Jr_GdyAGQIA

PROCESSOS POÉTICOS

Pensar questões contemporâneas não é um exercício fácil, demanda cuidado de si e a obrigatoriedade de nos ver passar por experiências que vão nos acompanhar ao longo da vida, essas são mais ou menos agradáveis: como as raízes das plantas aquáticas que flutuam embrulhadas em vasos d'água na estante do ateliê, o corpo precisa respirar neste mundo através de trocas maciças. O choque, o atrito, o diálogo, o dar-se as mãos com o outro é o agarrar-se em alguma coisa que cinge a vivência coletiva em um círculo de afetos. Ampliado, ele emerge em uma identidade que se cria e se descobre em um percurso de cadeias afetivas que perpassam o sujeito inserido dentro de um processo histórico e cultural.

Após o primeiro convívio familiar, a escola é a segunda mediadora de relações criadoras de performatividades que se afetam na ação de um corpo sobre o outro. Sem perceber, nela alojamos uma boa parte da nossa existência vivendo cotidianamente um futuro que não chega. É o espaço que nos forma e nos devolve ao seu exterior durante vários dias na semana prolongados em anos, é o não dito em casa, a economia da palavra libidinal que guarda o poder libertador de resignificar a si. Podemos pensá-la como um lugar interior, dentro da gente, onde nos habituamos a tecer arquiteturas do viver em meio aos outros e consigo mesmo. É o meu campo de trabalho.

O presente portfólio tem como objetivo mostrar reflexões acerca de programas performativos criados na medida em que me configuro como professor-performer e o aluno se propõe a usar o seu corpo como suporte de expressão. No ano de 2019 na E. E. Desembargador Floriano Cavalcanti (Floca), na cidade de Natal - RN, aconteceu um processo de criação coletivo de 25 ações embrulhadas em estéticas relacionais entre mim e meus alunos, lançado no evento Nuvem de Partilhas por meio de ações performativas que experimentaram no corpo os questionamentos que professores e alunos trazem para a sua formação diária. Ligadas aos nossos afetos, abrimos o espaço da escola para criações de poéticas particulares conectadas intimamente ao seu trajeto pessoal fora dela.

O espaço de criação acontece in-process para a nossa compreensão afetiva e do outro, gerando processos de empatia dentro de um coletivo. Nas ações que proponho, o afeto é o dispositivo acionado no ato da performance, disparando resignificações das vivências do corpo e alterações da sua presença. A obra é concebida como um processo colaborativo que geram processos de comunicação: o sentido reside na experiência do ato de fazê-la, repeti-la é lhe dar outra significação, é outro instante, o trabalho só se realiza no gesto criativo do participante. O participante completa o processo simbólico iniciado pelo professor-performer identificando as relações de identidade e entrelaçamentos dos campos sensorial, cultural e político, criando uma rede de imagens onde as conexões se dão pelos seus afetos e que partidos eles tomam nas suas vidas.

Como podemos reconhecer no afeto programadores do nosso corpo, urdido em séculos de história que montam e desmontam as estruturas políticas que unidas, criam vilanias e motins da massa, nos tornam alvos fáceis ou silenciam as nossas bocas, ao passo que a cegueira artificial segue invisibilizando as condições para viver com o outro? A permanente crise que seguimos atravessando pede para olharmos ao redor e nos localizar dentro da ordem político-social, ser mutante abastado de leis nada pacíficas. Quais políticas cercam o seu corpo de afetos? As diversas identidades se encontram nas esferas afetiva e política, onde estes tensionamentos são formados por rotas que se cruzam a partir das relações que estabelecem.

Minha proposta de investigação das poéticas das relações desses corpos se estende à ação de propor ao outro se ver dentro de um campo social composto por seu corpo político, discursivo e cultural e como ele se insere nos afetos criados nos seus diálogos com a sociedade, olhar por um prisma performativo quais interações de subjetivação na sua história você alterou e criou seus processos identitários. Formulando constelações tangidas por linhas apagadas ou borradas pelas relações modificadoras que alteram o eu do corpo que atua entre o performático e o performativo. Aqui há Possibilidades de descobertas e afirmações identitárias. Eu busco atos poéticos, quebrem os muros e ouse o seu poder pessoal para ainda haver poesia. ♥♥♥

PROPOSIÇÃO ANÔNIMO BRASILEIRO

Ação: O performer convida o participante a escrever anonimamente em post-its situações e experiências de vida que nunca vão contar a alguém ou os seus afetos pesados. Em seguida, vão colocar os post-its em uma caixa. Uma pessoa do grupo vai colar aleatoriamente os post-its nos braços dos participantes. O grupo vai sentar em posição de mandala no chão e cada participante vai ler o seu bilhete, podendo intervir na leitura de acordo com o discurso hegemônico de poder que ache que está envolvido e como ela atua sobre os corpos socialmente. Deve ser sugerido experiências de cura para esse afeto. A oralidade anônima trabalha o elemento voz da performance para ampliar um lugar de fala e de escuta que crie um contra-discurso no corpo.

Duração: 1 hora.

Quantidade de participantes: 20.

Materialidades: post-it vermelho; caneta hidrocolor preta.

Inquietações: Como o afeto do corpo do outro está ligado a minha história?

Técnicas e linguagens: performance.

Local e data: UFRN - 15/04/2019.



CABEÇA-COLETIVA

Ação: Em formação mandálica e em pé, metade do grupo vai ficar com as folhas de papel e a outra metade com as canetas. Em um jogo incessante de trocas de materialidades e sobreposições de desenhos no mesmo lado da folha, cada participante deve procurar outro que esteja com a materialidade oposta a sua. Quem estiver com a folha deve colocar sobre a sua face e o participante com a caneta vai desenhar o rosto dessa pessoa. Trocar as materialidades e continuar a usar o mesmo lado da folha. Quem estava com a caneta vai ter o seu rosto sobrescrito na mesma folha sobre o desenho anterior. Procurar outra pessoa do grupo e refazer até que o tempo acabe. As dez cabeças-coletivas devem ser colocadas em uma parede com espaçamento de 10 centímetros na horizontal. É o momento de enxergar no borrão do traço onde se encontra a presença do eu na diluição do rosto.

Duração: 30 minutos.

Quantidade de participantes: 20.

Materialidades: 10 folhas de papel branco A4 gramatura 300; 10 canetas hidrocolor coloridas.

Inquietações: Como podemos pensar o rosto como matéria de identidade individual e ícone de poder social? Como essa experiência afetou a sua imagem do seu corpo? Quais memórias do seu corpo foram ativadas nessa prática?

Técnicas e linguagens: performance e desenho.

Local e data: Floca - 04/09/2019.

Evento: Nuvem de Partilhas.



ROTAS PERFORMATIVAS

Ação: Os participantes devem fazer um par de botas de plástico-bolha com durex nos dois pés um do outro. Em cada diagonal da arena de tecido branco estará uma mancha de tinta para pisar. Neste momento o performer lê os bilhetes da caixa da proposição Anônimo Brasileiro que pode conter bilhetes dos participantes. O grupo deve performar com movimentos corporais as situações faladas em voz alta e percorrer toda a extensão do quadrado branco. Deve se atentar as texturas e cores mescladas na sua rota. Estes roteiros performáticos são criados a partir destas escritas de si colhidas previamente e propõem a experiência de relacionar o espaço pictórico e o espaço real de acordo com a ação do corpo performático sobre estas tensões autobiográficas criadas no percurso da performance. Indo de um lugar ao outro, entre o performático e o performativo.

Duração: 1 hora.

Quantidade de participantes: no mínimo 2.

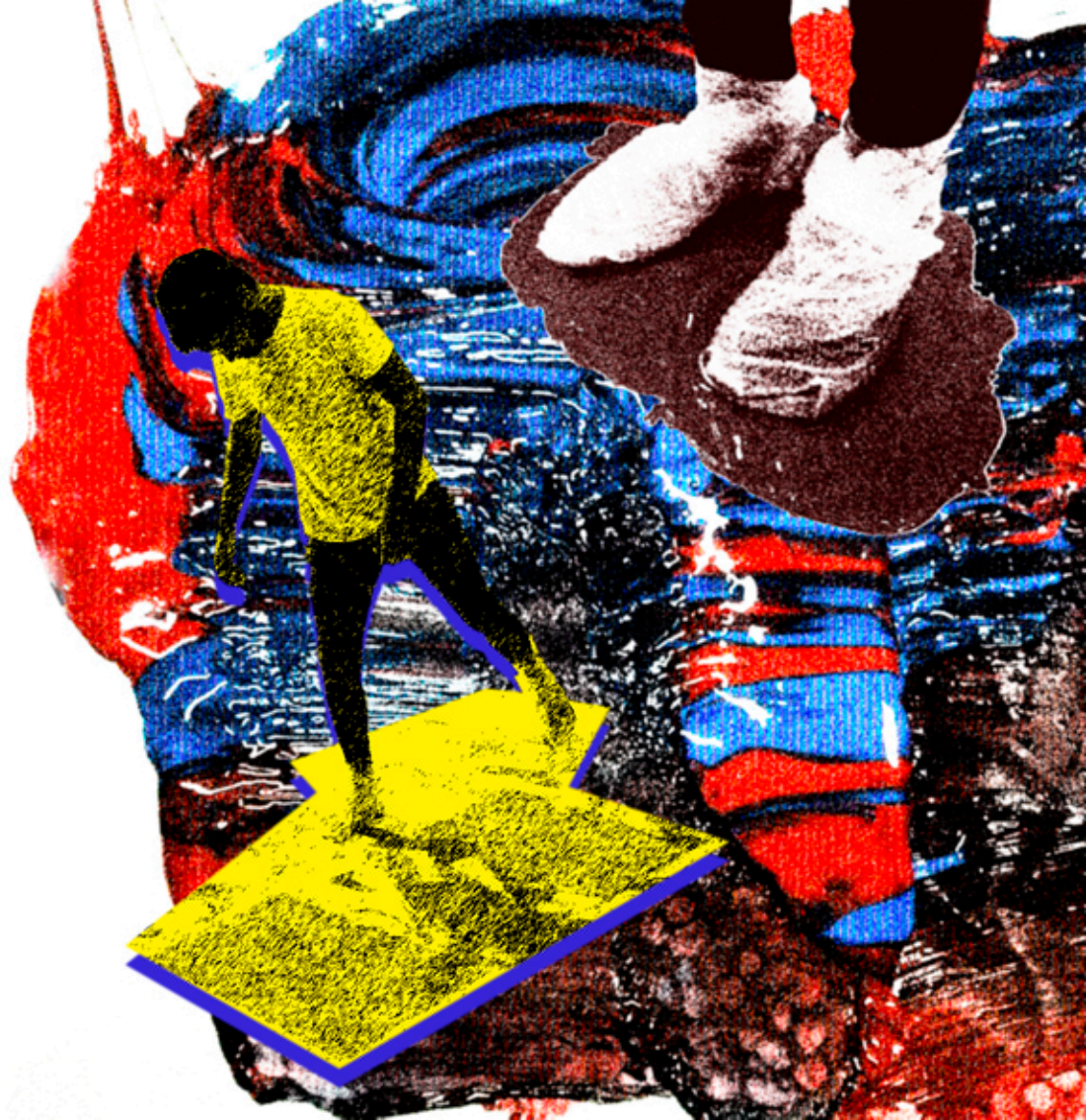
Materialidades: 4 potes de tinta acrílica de cores diferentes; tecido de algodão branco 4x4 metros; durex; rolo de plástico-bolha.

Inquietações: Seu corpo em ação se identificou com uma situação performada por outra pessoa? Quais elementos acontecem nesta performance que a transformam em uma cena contemporânea? Quais elementos autobiográficos você sentiu ativados no seu corpo durante a performance?

Técnicas e linguagens: performance e action painting.

Local e data: Floca - 05/09/2019.

Evento: Nuvem de Partilhas.



DEIXE O PADRÃO MORRER

Ação: Em duplas e de costas, os participantes devem escrever com batom em um espelho um preconceito, apelido ou imagem de corpo que criou sobre si e carrega na sua história, que afeta e altera sua percepção de autoimagem. Em seguida, lentamente vão fazer um check-up no seu corpo inteiro se olhando no espelho pelos diversos ângulos. Partindo de acima da cabeça, o participante investigará o seu próprio corpo através das palavras. Esta proposta performática acontece na possibilidade de se olhar através do espelho e alterar, diluir, apagar ou borrar essas memórias do corpo carregadas de matérias de identidade.

Duração: 20 minutos.

Quantidade de participantes: 4.

Materialidades: 4 espelhos com diferentes profundidades de imagens; 4 batons.

Inquietações: Como as palavras escritas no espelho afetaram a construção da sua identidade, você acha que foram modificadas hoje? Como o seu corpo se sentiu durante esta performance, você acessou memórias e pôde transformá-las? Desenhe um afeto, imagem ou memória sentidos e vividos nesta performance.

Técnicas e linguagens: performance.

Local e data: UFRN - 29/09/2019.

Evento: De um lugar ao outro: roteiros performáticos.



OPEN THERAPY

Ação: O performer deve escolher um tema carregado de afetos seus e criar uma lista de perguntas sobre eles. O local deve ser de fluxo de pessoas. Sentado em uma mesa com uma máscara, anônimos devem ser fisgados pelo performer em ação e conversar sobre as 5 perguntas da lista. O lugar de fala e de escuta do performer e do anônimo conversam com seus corações famintos ou só ficarão calados. Na despedida o performer deve recitar a música Dois Corações de Jards Macalé.

Duração: indefinida.

Quantidade de participantes: indefinido.

Materialidades: máscara customizada; 2 cadeiras; uma mesa; lista em papel A4.

Inquietações: Como o seu corpo desacelera de um cotidiano? Como o seu corpo reagiu a essa performance? Como é ter um lugar de fala e escuta em que você é anônimo?

Técnicas e linguagens: performance.

Local e data: Floca - 05/09/2019.

Evento: Nuvem de Partilhas.



PERFORMANCE PRÓTESE

Ação: Em formação mandálica, os participantes devem contar as opressões sofridas em certos momentos da sua história sobre o seu corpo, como apelidos que recaíram sobre parte do corpo ou defeitos que eles enxergam na sua forma física. Em uma oficina de construção de próteses eles vão reelaborar essa imagem de corpo criada sobre si a partir da reestruturação de materialidades em formas corporais. Cada participante da dupla deve pegar uma prótese que represente o relato do outro, usá-la e performar o relato dessa história. A performance prótese é uma intervenção em si mesmo para um melhor viver dos corpos dissidentes e diferenciados.

Duração: 40 minutos.

Quantidade de participantes: indefinido.

Materialidades: próteses corporais feitas de materiais encontrados no cotidiano urbano, como plástico, papel, rótulos, TNT, tecidos etc, formam cabelo, unhas, peles, olhos, braços, enchimentos, peito, altura, nariz, fita durex e placas de identificação.

Inquietações: Como você se sentiu ao performar o afeto de uma memória criada pelos outros sobre o seu corpo? Você internalizou preconceitos com o seu corpo, como você fez para modificar essa imagem sobre si? Quais sensações você sentiu no seu corpo ao realizar essa ação das próteses?

Técnicas e linguagens: ateliê de escultura contemporânea e performance.

Local e data: Floca - 05/09/2019.

Evento: Nuvem de Partilhas.



RODA VIVA

Ação: O performer deve gravar depoimentos anônimos de pessoas do grupo. Ele deve perguntar situações de vida em que elas se sentiram silenciadas, impedidas de enxergar a real situação ou de ouvir o outro. Em pé, em formação mandálica, metade dos participantes do grupo têm as suas mãos atadas pelos moletons, e devem escolher qual das partes da face querem ser atados pela outra metade: ouvidos, boca e olhos. Começa a tocar um áudio com os vários relatos anônimos, autorretratos montados pela voz que se estabelece em um discurso, espelho de papéis sociais impostos a corpos que o trazem em escritas de si. Esta reconfiguração do corpo se propõe a formação de um coletivo e a sua aproximação pela conexão entre as histórias contadas em áudios: a paisagem sonora se instala sobre as afecções do público e dos participantes, onde o choque desabafa o silenciamento, a dor e o apagamento social que carregam esses relatos autobiográficos. Ao final, a parte do grupo que gravou os áudios desata as mãos e as partes da face dos participantes, dando um abraço como gesto fraterno de uma experiência afetiva na performance.

Duração: 25 minutos.

Quantidade de participantes: indefinido.

Materialidades: : caixa de som bluetooth, vendas vermelhas, giz, moletons, áudios com relatos anônimos gravados.

Inquietações: Como a performance pode trazer à tona discursos silenciados que constituem matérias de identidade de um corpo? O choque entre os afetos autobiográficos dos participantes e do outro propõe alterações nessas dinâmicas de viver em sociedade? Você sentiu o silenciamento do corpo do outro ao ouvir o seu discurso?

Técnicas e linguagens: performance.

Local e data: Floca - 05/09/2019.

Evento: Nuvem de Partilhas.



ROSÁCEA 'É PRECISO FERDOAR'

Ação: Deitado em posição mandálica e de olhos fechados, o grupo deve colocar a mão direita em concha sobre a mão esquerda também em concha de quem está ao seu lado. É proposto um exercício de respiração. Esta performance é um convite para ouvir com o outro o que artistas das décadas de 60 e 70 no Brasil cantaram em suas canções e como a voz performativa altera tensões no nosso corpo. A primeira música da playlist deve ser É Preciso Ferdoar de João Gilberto e Stan Getz.

Duração: 30 minutos.

Quantidade de participantes: indefinido.

Materialidades: : caixa de som bluetooth e playlist do performer.

Inquietações: Como uma produção artística de décadas atrás altera a presença do corpo no presente?

Técnicas e linguagens: performance.

Local e data: Floca - 05/09/2019.



DESARMA A ARMINHA QUE PASSA

Ação: Esta performance deve acontecer em espaços públicos. O performer deve colocar os planos de tecido branco em espaços horizontais e verticais, experimentando a espacialidade do lugar. Os participantes fazem o sinal de arma com a mão. Em seguida, o performer pede para eles criarem formas juntando todas as mãos. Neste momento o performer passa as tintas no sinal de arma. Juntos e sem perder a forma criada com as mãos o grupo deve percorrer o espaço carimbando os planos estendidos. Em seguida criam uma nova forma e continuam a carimbar. Esta ação pretende dissolver o discurso bélico que incentiva o armamento da sociedade brasileira. Pensando na alta taxa de homicídios do país, esse desarmamento criativo é uma proposta para apagar as armas que historicamente miram vidas na nossa guerra cotidiana.

Duração: 30 minutos.

Quantidade de participantes: indefinido.

Materialidades: : tinta acrílica nas cores amarelo ouro, verde bandeira e azul ultramar; pincel; 6 pedaços de tecido algodão branco 1x1 metro; durex.

Inquietações: Como o corpo reage ao ativar uma ação em grupo? Como o participante pode entender o corpo que pinta como uma primeira performance?

Técnicas e linguagens: performance e action painting.

Local e data: Deart/UFRN - 29/05/2019.

Evento: Mostra Performance Writing, com Artur Matuck.

